

Ligeiro Cavaco

Se a ameaça da invasão alemã paralisava todos os movimentos avançados na França, na Bélgica e na Suíça, porque será que em certos meios avançados se é tam pressuroso...

Pois tu não vês que todo o ataque à liberdade, toda a opressão a um povo, é um ataque a todos nós...

Com certeza que vejol E é por isso que procuro combater todos os tiranos e exploradores...

Portanto debes combater o imperialismo, todo ele, e por consequência o alemão.

Não há dúvida: o imperialismo, e por consequência todos eles...

Nem debes estranhar que o combatam a tiro, ao lado de um exército regular, como em corpo de franco-atiradores...

O ponto está em que, combatendo um, se não reforce outro imperialismo, assim como se não desfaça a nossa obra...

Na penultima sexta-feira o Nucleo J. Libertaria de Lisboa promoveu outra sessão de protesto contra a carestia da Vida...

de, a nossa tarefa, — a tarefa da minoria que não deve ter complicitades, nem solidariedade...

Palavras amargas

Escreveu Merrheim em La Bataille Syndicaliste:

Desde o principio da guerra, no seio da Commissão Confederal, nunca deixei de defender enérgicamente os principios fundamentais da C. G. T. e da Internacional operária...

Se saio pela segunda vez do meu silencio voluntário, é realmente porque me é demasiadamente penoso continuar a ver silenciosamente como a nossa imprensa...

Os seus principios, base das nossas organizações, são postos de lado pelos mesmos que das tribunas dos comícios públicos os proclamavam mais do que necessários...

Outros reivindicam-nos, mas para melhor apoucar e rebaixar os que os conceberam e desenvolveram.

A Carestia da Vida

Na penultima sexta-feira o Nucleo J. Libertaria de Lisboa promoveu outra sessão de protesto contra a carestia da Vida...

Tambem na segunda-feira, effectou na sua sede uma sessão identica, falando Carlos Anhão, Bernardino Santos, Margarida Paula, Flecha, Assis, Maneque Silva e Nunes...

Em todo o caso, a questão não é essa: a questão é a nossa atitude...

Correcções

Traduzimos dum jornal espanhol a carta de Monatte publicada em nosso n.º de 17 de Janeiro...

Em vez de opondome a que, etc., deve ser: Opondo-me à passagem à ordem do dia...

Em seguida às palavras a segunda, de Luquet, o que devia estar é o seguinte: 'contendo restricções importantes e o acôrdo da C. G. T. e do Partido sobre um texto comum de resposta...

A adopção da proposta da C. C. foi por 22 votos contra 20 (votos) e abstenções.

Na 5.ª columna, 2.ª linha, leia-se: terdo encontrado. Ao fundo: a maioria do Comité Confederal considera uma guerra de libertação para a Europa...

Na 2.ª página: após as palavras 'ambições morroquinhas,' ajuntem-se estas: dos nossos colonias. Suprima-se a frase 'de modo claro e conciso' entre as seguintes: Ainda não pôde estabelecer-se que o governo francês fez tudo o possível...

No número penúltimo, na nota ao artigo de Nieuwenhuis, uma gralha faz-nos falar duma guerra de Successão nos Estados Unidos...

O Pensamento Religioso

Parece de todo evidente que assistimos á dissolução duma forma religiosa. E' a que se constituiu e organizou nas sociedades europeias no decorrer da idade média...

O facto de ser a religião cada vez mais objecto de investigações históricas e scientificas em nada invalida a asserção precedente...

Quer isto dizer que o pensamento religioso chegou ao termo da sua carreira? E' contrario a toda verosimilhança que as cousas que no passado suscitaram as religiões...

cessem de repente de actuar. Quanto a saber quais serão as formas religiosas do futuro, é profecia que o estado dos nossos conhecimentos não nos permite bem fazer...

EMILIO DURKHEIM.

Publicações

Almanaque «Tierra y Libertad»

Acabamos de receber este excelente almanaque para 1915—3.º ano da sua publicação. Como os dos anos anteriores, o presente almanaque é um belo trabalho...

For organizado pelo saudoso camarada Anselmo Lourenço, o que basta para atestar o seu grande valor. Uma das suas páginas é consagrada ao seu coordenador...

O almanaque da «Tierra y Libertad» encontra-se á venda, ao módico preço de 20 centavos, na Bibliotheca «A Vida»...

«A Vida»

Já se encontra á venda na redacção deste jornal o n.º 2 desta revista mensal brasileira.

O presente numero traz boa colaboração de José Oiticica, João Penteado, Pinto Quartim, Polidoro Santos, etc.

Cada exemplar custa apenas 4 centavos.

«Pequenas coplas»

Com esta denominação, o Grupo Teatral Cultura Social, de Pelotas Brazil, editou em pequeno folheto em verso, de Saint Barb, para ser cantado por crianças.

Este folheto encontra-se á venda na redacção da Aurora ao preço de 2 centavos cada exemplar.

União Anarquista Comunista da Região do Sul

Pede-se a todos os grupos do exterior para se corresponderem com esta União; com todos permittamos correspondencia, que pode ser feita em espanhol, francez e esperanto.

Egualmente apelamos para a imprensa libertaria, jafim de remeter para a nossa sede um exemplar de seus jornais ou folhetos para enriquecer a bibliotheca que estamos organizando.

dianete, vestir-se hão com peles de animais, sendo as mais belas guardadas para os paes do Sol. Enriquece-se a lingua com cinco novos grunhidos...

Passado algum tempo, vem um novo poeta; subiu á collina, torna a descer e diz: «Trago uma boa noticia. Na outra vertente da collina, há uma região encantada...

A tal ponto sobe a indignação publica contra este insensato, que o fazem em pedacos; só bastantes anos depois é que, sob a chefia dos filhos dos que o despedaçaram...

Este vale menos frio e mais fértil é úmido e chuvoso. Um desses mesmos homens que tem a mania dos legares altos e dos cumes, de volta do cimo de elevada montanha, diz:

«Do outro lado desta montanha, está o mar. Estamos numa ilha; mas, do outro lado do mar, há uma terra, um continente afornhado. Crescem ali palmeiras carregadas de frutos deliciosos...

«E se nós apanhássemos as focas vivas com lança e arpês, em vez de comer os cadáveres de foca que o mar nos traz? «E se todos tivéssemos rangiferos?»

E' por unanimidade condenado a ser enterrado vivo.

Enterrado elle há algum tempo, os filhos dos que o enterraram proclamam o culto do Sol, fazendo-se pontífices dele.

mãos o autor desta proposta anárquica. Diz que a terra onde vivem está cercada de água, que loucura! que ha outro país ao sul...

Três anos depois, é a nação instalada no continente americano. Os negociantes de tamanos são nomeados reis por lá terem conduzido a nação...

Surge e levanta-se então um novo poeta, um profeta, que diz: «Amemo-nos uns aos outros. «A conquista é uma coisa horrível e estúpida.»

«O Sol não é Deus; é apenas o olhar de Deus.»

«Bem andariam as mulheres, se não utgassem os cabellos com óleo de peixe rancido e infecto.»

«E' condenado ás galés. Mais perto de nós, manifesta um homem amor inflexivel á verdade e á justiça...

«Mais perto de nós ainda... Seria, porém, prto demais. Por agora, já basta.»

O esquecimento de principios

No n.º 4 do Germinal, Emilio Costa insiste em negar que tenha havido, por parte dos revolucionários intervencionistas...

Do primeiro artigo de Malatesta uma boa parte tratava precisamente de mostrar, de recordar aos anarquistas que a guerra é a suprema expressão da colaboração de classes...

Mas decididamente, o camarada E. Costa acha que não é abandono de principios...

Mas fala-se tambem na revisão de ideias. Glorifica-se tambem a guerra como «guerra de libertação» — e não é isso doirar os motivos que movem o Estado...

O nosso amigo cita Malato e transcreve parte duma resposta dele a Malatesta. Precisamente: que diz Emilio Costa á attitude de Malato incitando a Itália monárquica a entrar no conflito...

Emilio Costa parece dar a entender que Malato levou longe de mais a attitude intervencionista. Se assim é, não sabemos porque não o acompanha...

Incoerências e abandonos apenas de momento, assim o esperamos, evitando falar em «anarquistas»; mas isso não impede que tais abandonos sejam nocivos...

Emilio Costa parece não levar muito longe a sua attitude... como dizer? intervencionista? guerrista? o quê? — e o facto de achar justa a argumentação de Malatesta no artigo A propósito dum desejo (Aurora, 10 de janeiro)...

gem não saber que tal homem existe. Serpão, descobrem nm dia que alguns transeantes pararam e escutam, lançam mão dum último recurso...

«Não é verdade, dizem eles aos transeuntes, que este homem tem muito espirito, e que o que ele diz tem pilhas de graça e é impingido agradavelmente? É impossível fazer paradoxos mais encantados...

Põem-lhe depois uma alcunha que, para o público, parece ser um cumprimento e que na realidade é uma alcunha atenuante, destinada a reduzir tudo o que disser este homem ás proporções duma facécia...

Depois, de tempos a tempos, quando se torna inevitável uma das reformas pelas quais elle combatu, abandonam a casa prestes a ruir e juntam-se aos demolidores...

«Na verdade, faz morrer a gente a rir, palavra de honra! Não li ninguem que tenha mais espirito do que o espirituoso autor de... ou de...»

Folhetim de «A AURORA»

AFONSO KARR

Historia do mundo em 100 linhas

Aprez-me, como diziam os latinos, escrever aqui em poucas linhas toda a história da sociedade e civilização humanas no passado e, bem e receto, no futuro.

Al pelos começos do mundo, num país que corresponde á Groenlândia—45 graus centrífugos de frio—cresceram para ali algumas famílias de esquimautas...

Levanta-se então outro poeta. «A nossa lingua, diz elle, compõe-se de cinco grunhidos, o que não permite a expressão de todas as ideias. Proponho que lhes juntemos mais outros cinco.»

«O rangifero azul não é muito mau, mas é um bocado estúpido, e depois não existe. «E se nós adorássemos o Sol, que faz nascer o musgo e o liquen?»

«E se nós apanhássemos as focas vivas com lança e arpês, em vez de comer os cadáveres de foca que o mar nos traz? «E se todos tivéssemos rangiferos?»

«E se nós adoptássemos por deus, em vez de deus feito sapo, um grande rangifero azul, que nunca vimos, mas que é um animal manso e billy?»

«E se nós adoptássemos por deus, em vez de deus feito sapo, um grande rangifero azul, que nunca vimos, mas que é um animal manso e billy?»